

Matatu

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:

A Tarde

Data:

20/12/08

Caderno:

Página:

Salvador A11

Seção:

Assunto:

Bairro

Rua
Barros Falcão

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

FOTOS HAROLDO ABRANTES | AG. A TARDE



Dona Aurora e as pedras no caminho

WELTON ARAÚJO | AG. A TARDE



ARQUIVO A TARDE



Independência da Bahia: herói dá nome à rua de Matatu

Comandante pernambucano dá nome à rua

Principal via de Matatu, a Rua Barros Falcão se estende do Largo dos Paranhos à Rua dos Bandeirantes. Antes da década de 1930, era conhecida como Rua do Matatu Pequeno, segundo consta nos arquivos da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. O nome atual foi determinado oficialmente em 1933, pelo Decreto nº 36, de 3 de abril daquele ano. Como a maioria dos moradores da região, o comerciante José Ribeiro, 51, não sabe a quem se refere o Barros Falcão que



Aurora Chagas cobra calçada mais larga e postes novos na rua

LUISA TORREÃO

ltorreao@grupoatarde.com.br

Na cantiga popular, *se essa rua fosse minha, eu mandava ladrilhar*. Mais ou menos o que faria a funcionária pública aposentada Aurora Chagas Santana, 76 anos, se a Rua Barros Falcão, em Matatu, fosse dela: mudava todo o calçamento do passeio público. Com o desgaste do tempo, vai faltando um pedaço aqui, outro acolá, o cimento racha mais adiante, e ninguém jamais repõe as pedras que vão ficando pelo meio do caminho, atrapalhando a vida dos pedestres.

“O calçamento é muito estreito. É horrível para caminhar: além de os postes ficarem bem no meio do passeio, ou tem carro estacionado ou é buraco para todo lado. A gente fica sem opção”, queixa-se Aurora. A dificuldade do acesso não chega a impedir a aposentada, moradora há 27 anos da rua principal do bairro Matatu, de sair de casa a pé. Cheia de vitalidade, ela até gosta do movimento local. Buzina, barulho, a rua ferve durante o dia, cheia de oferta de serviços.

O comércio por ali é intenso. Há de tudo: farmácia, salão de beleza, escola, clínica médica e supermercado. Uma agência bancária já está em construção. Entre um estabelecimento e outro, alguns prédios e poucas residências ainda resistem ao progresso comercial que toma conta da região. “Aqui, nós temos tudo na porta de casa, além de transporte à vontade. Nisso não tenho do que me queixar. É um bairro bom de morar”, diz Aurora.

A professora aposentada Dulcelina Araújo Ramos, 71, também concorda. Mas ela se queixa dos buracos na calçada e da iluminação pública, que considera ruim. “Meu sobrinho vem da escola à noite e fica tudo escuro aqui. Tenho de deixar as lâmpadas da casa acesas”. O poste em frente à residência está sem energia há mais de 10 dias. “Já telefonei duas vezes para o 156 (serviço Salvador Atende), mas eles ainda não vieram ver”.

Dona Aurora, se pudesse, já sabia o que fazer: “Se essa rua fosse minha, eu botava daqueles postes azuis com a fição toda embutida. Ia ficar lindo, dava uma vida para a rua”. A moradora lembra que, sempre que choveu ou venta muito forte, falta energia elétrica. Postes à parte, o co-

“Aqui, nós temos tudo na porta de casa. Nisso não tenho do que me queixar. É um bairro bom de morar”

Aurora Chagas Santana, 76 anos

mercante José Ribeiro, 51, que trabalha e mora na rua, sente mesmo falta é das árvores das quais desfrutava na outra via do bairro, onde residia até um ano atrás. “Aqui não tem quase nenhuma, é só poluição”, lamenta.

Como Dulcelina crê que a rua é também um pouco dela, juntou-se com outras moradoras, há dois meses, para solicitar limpeza e coleta de lixo, que agora não fica mais acumulado. “São os próprios moradores que não cuidam. Eu mesma lavo o passeio em frente de casa todo dia de manhã”. O artista plástico Esdras Moura, 53, que montou ateliê em frente à residência, botaria mais lixeiras espalhadas pela rua: “É preciso educar o povo”.

VISTORIA—Com relação às queixas dos moradores quanto ao passeio da Rua Barros Falcão, a Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac) informou que uma equipe iria ao local para fazer vistoria. Porém esclareceu que a preservação das calçadas em frente a imóvel residencial ou estabelecimento comercial é de responsabilidade do dono, com fiscalização da Sucom.

“A prefeitura é responsável apenas pelos passeios públicos”, afirmou a assessoria de comunicação do órgão. Quanto à iluminação, a Secretaria Municipal de Serviços Públicos (Sesp) informou, por meio de nota enviada a A TARDE, que a denúncia já é de conhecimento do setor responsável. “Garantimos que uma equipe será enviada com a maior rapidez possível, a fim de que um estudo acerca da real necessidade de iluminação na área seja realizado”.



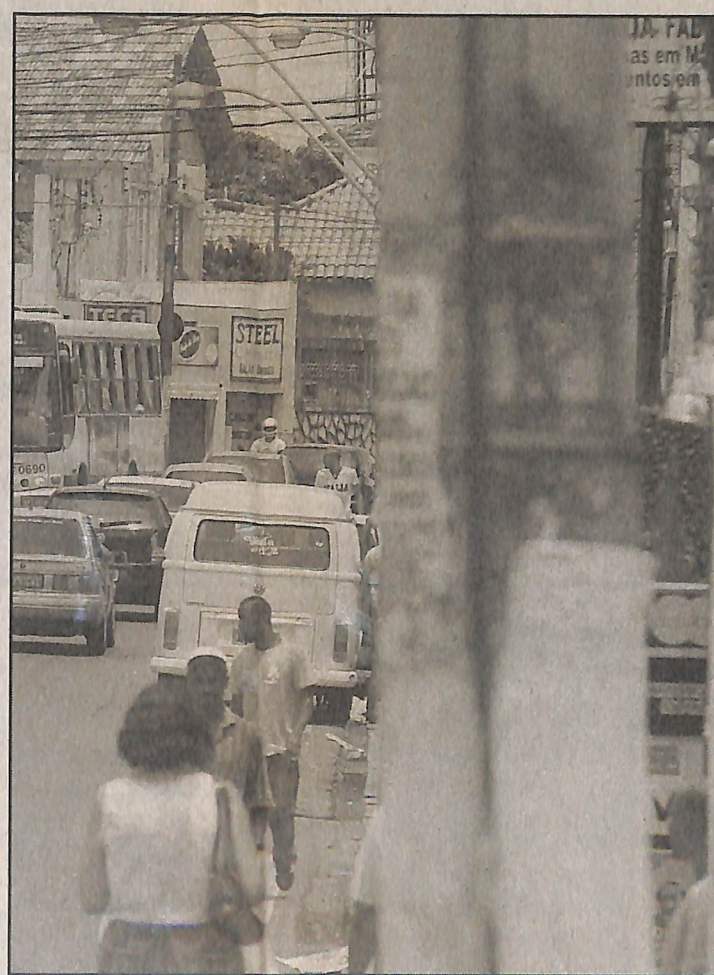
Vista de cima

Ao longo dos anos, a Rua Barros Falcão foi se transformando em centro comercial de Matatu, com as residências cedendo lugar aos estabelecimentos e serviços que hoje tomam conta da via

Falta consertar

O calçamento estreito e cheio de buracos que percorre a Rua Barros Falcão, uma das principais de Matatu, é a maior queixa dos moradores. Em diversos trechos estão faltando pedaços de concreto, que com o tempo vai rachando. Pedestres reclamam da prefeitura, mas a Sumac avisa que seu dever de conservação se restringe a passeios públicos, sem propriedades instaladas. Como a rua é majoritariamente ocupada por empreendimentos comerciais e algumas moradias, pouco é o espaço de efetiva responsabilidade do município.

i Notícia integrada: Veja uma galeria de fotos mostrando o cotidiano da Rua Barros Falcão (localizada no bairro de Matatu de Brotas) no Portal A TARDE On Line | www.atarde.com.br



Calçadas estreitas e esburacadas: pedestres andam no asfalto

Planejamento Urbano. O nome atual foi determinado oficialmente em 1933, pelo Decreto nº 36, de 3 de abril daquele ano. Como a maioria dos moradores da região, o comerciante José Ribeiro, 51, não sabe a quem se refere o Barros Falcão que batiza a rua. “Não parei para analisar, mas deve ter sido algum historiador”. Quase acertou: não foi historiador, mas faz parte da história do Brasil e da Bahia. Trata-se do coronel pernambucano José de Barros Falcão de Lacerda. Nascido em 1775, foi comandante militar na Ilha de Fernando de Noronha (PE), lutou na revolta política de Alagoas e aderiu à Revolta Pernambucana de 1817, quando foi preso e trazido para a Bahia. Libertado em 1821, foi aqui que ele combateu as tropas portuguesas que se opuseram à Independência do Brasil, proclamada por dom Pedro I em 7 de setembro de 1822. Em 8 de novembro daquele ano, o coronel Barros Falcão participou ativamente da Batalha de Pirajá. Na batalha travada contra as tropas comandadas pelo brigadeiro português Madeira de Melo, Barros Falcão foi aquele que esteve envolvido em episódio com o ainda hoje lembrado corneteiro Luís Lopes. Temendo o avanço português sobre a encosta de Pirajá, o coronel Barros Falcão deu ordem de recuada aos brasileiros. Em ato de desobediência, porém, Lopes deu o toque de “cavalaria, avançar”, promovendo a vitória brasileira.

A SEU SERVIÇO

Sumac

Pelos números: (71) 3172-4335/ 4362. O órgão é responsável pela manutenção somente de passeios públicos, e não das calçadas localizadas diante de residências ou estabelecimentos comerciais.

Sucom

A fiscalização de passeios particulares pode ser solicitada pelo (71) 2201-6600. O órgão conta com uma ouvidoria no site www.sucom.ba.gov.br.

Sesp

Pelo número 156 ou (71) 3172-4200. É responsável pela instalação da rede de iluminação e os devidos reparos.

Limpurb

A Empresa de Limpeza Urbana do Salvador pode ser acionada, para a coleta de lixo, pelo número (71) 3186-5000.